

ANEXO V

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO POSSIBILIDADE DE DIÁLOGO E TRABALHO COLETIVO NO CAMPO DA PESQUISA E DA EDUCAÇÃO

Texto adaptado

Ricardo Fernandes Pátaro*¹

Marcos Clair Bovo**

A interdisciplinaridade vem sendo discutida e estudada desde a década de 1960, e especificamente na educação a partir dos anos de 1980 (GALLO, 2000). São vários os significados atribuídos ao conceito de interdisciplinaridade e, apesar da grande variedade de definições, seu sentido geral pode ser definido como a necessidade de interligação entre as diferentes áreas do conhecimento, conforme afirmam Araújo (2003), Fazenda (1979), Gallo (2000), Lück (2010) e Morin (1990).

¹ * Doutorando em Educação na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Atualmente é professor assistente do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, câmpus de Campo Mourão (Unespar). E-mail: ricardopataro@yahoo.com.br ** Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Faculdade Júlio Mesquita Filho, câmpus Presidente Prudente (Unesp). Atualmente é professor adjunto do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Paraná, câmpus de Campo Mourão (Unespar). E-mail: mcbovo@yahoo.com

A partir da década de 1960, o movimento de interdisciplinaridade é marcado por um tom de contestação à superespecialização da ciência. Além disso, opõe-se à visão unidimensional de conhecimento e denuncia a desarticulação entre os saberes ditos “acadêmicos” e as problemáticas cotidianas vividas por alunos e alunas (FAZENDA, 1979).

Sabemos que muitas vezes, no interior da escola, as disciplinas curriculares são tomadas de maneira desvinculada da realidade e dos problemas vividos em nossa sociedade contemporânea. Quando isso ocorre, as disciplinas e seus conteúdos passam a ser a base de aulas que se limitam a transmitir conhecimentos prontos que, quando isolados uns dos outros, podem não oferecer respostas aos problemas atuais da sociedade – que são complexos e exigem a colaboração de várias áreas do saber humano para serem percebidos e compreendidos.

Diante desse cenário, o trabalho em conjunto de professores e alunos é um dos elementos que pode auxiliar na superação das barreiras disciplinares e das dicotomias existentes na relação professor-aluno (FAZENDA, 2002).

Dessa forma, o ensino interdisciplinar proposto por Fazenda pressupõe um trabalho em conjunto e sincronizado entre professores, gestores e outros profissionais da escola, tendo em vista a necessidade de mudança não só da sala de aula, como também de outros espaços que estão associados a ela.

Assim como Fazenda, Lück (2010) também destaca as potencialidades da interdisciplinaridade tanto para o campo da ciência quanto para o ensino. Discorrendo primeiramente sobre o âmbito da ciência, a autora afirma que o movimento interdisciplinar tem o potencial de “[...] contribuir para superar a dissociação do conhecimento produzido e para orientar a produção de uma nova ordem de conhecimento” (LÜCK, 2010, p. 52).

Outra contribuição, segundo Lück, é a possibilidade que a visão interdisciplinar [...] acarreta uma compreensão diferente da realidade, em seus aspectos epistemológicos.

[...] dar importância ao conteúdo em si e não à sua interligação com a situação da qual emerge, gerando a já clássica dissociação entre teoria e prática: “o que se aprende na escola não tem nada a ver com a realidade” [...] (LÜCK, 2010, p. 14).

Para Lück, um dos riscos desse tipo de ensino é desconsiderar as ligações entre os saberes e deixar de lado o exercício da cidadania e o aprendizado da participação na sociedade, já que alunos e alunas ficam impossibilitados de interligar os estudos disciplinares realizados na escola aos problemas que vivem em sua realidade social.

Assim como afirmam Fazenda e Lück, Araújo considera que essa colaboração entre diferentes conhecimentos na produção científica ajuda a romper com alguns dos limites impostos pelas áreas disciplinares tradicionais e possibilita o surgimento de uma maneira diferente de pensar a ciência.

Quanto ao aspecto educacional do pensamento interdisciplinar, é importante lembrar, mais uma vez, que são várias as formas de se compreender o conceito de interdisciplinaridade na escola e que, atualmente, como já dito, há inúmeras variações sobre o significado desse termo. Além disso, é preciso reconhecer que há perspectivas diferentes [...] o que demonstra a diversidade de modelos teóricos que atualmente se dedicam a repensar a organização do conhecimento, seja no âmbito da pesquisa ou no contexto da educação.

Diante disso, na visão de Araújo, trabalhar em uma perspectiva de interdisciplinaridade no ensino atualmente não significa desconsiderar a importância das disciplinas e nem desvalorizar os avanços proporcionados pelas especializações em determinadas áreas do conhecimento. Ao contrário, para Araújo, as disciplinas escolares tradicionais e suas especializações

[...] adotam uma outra perspectiva dentro do trabalho interdisciplinar: a do trabalho coletivo, em que cada especialista sabe das limitações de seu campo de estudos. A interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo e trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação e que a compreensão do fenômeno em estudo só será possível com a articulação dos diferentes saberes (ARAÚJO, 2003, p. 22).

Isso nos permite compreender que, tanto na escola quanto na pesquisa, o trabalho interdisciplinar pressupõe a existência da disciplinarização – vista agora em uma perspectiva de colaboração entre conhecimentos diferentes.

Conclusões

O movimento pela interdisciplinaridade, não significa que é anti-disciplina ou que tem por objetivo integrar todos os saberes existentes em busca de um conhecimento completo. Essas são visões dicotômicas que frequentemente ocasionam mais confusão do que esclarecimentos sobre o conceito de interdisciplinaridade.

Reconhecer a necessidade de integração entre os diferentes saberes não significa abandonar as disciplinas tradicionais, da mesma forma que a interligação entre disciplinas não significa almejar um conhecimento completo e totalizante. Ao contrário disso, na concepção de interdisciplinaridade abordada neste texto, as disciplinas tradicionais não perdem sua importância e são vistas em suas relações de complementaridade e interdependência.

É importante destacar, no entanto, que o diálogo proposto pela interdisciplinaridade deve ser pensado enquanto uma necessidade e não enquanto modismo. Não se trata, portanto, de considerar o pensamento interdisciplinar como uma salvação para os problemas do ensino ou da pesquisa, mas como uma perspectiva que oferece caminhos e reflexões para superar certos modelos de ciência e de educação fortemente influenciados pelo pensamento cartesiano e simplificante.

A partir de tais reflexões, é importante considerar os vários aspectos que ajudam a compor a ideia de interdisciplinaridade. Temos consciência de que o presente texto elenca alguns desses aspectos e acreditamos que, antes de começar a trabalhar em uma perspectiva interdisciplinar, todos os elementos que envolvem essa visão devem ser considerados, sejam eles metodológicos, epistemológicos, históricos, filosóficos, entre outros.

Caso se faça a opção pelo trabalho interdisciplinar considerando apenas seus aspectos metodológicos, por exemplo, estaremos compartilhando da mesma visão unidimensional e fragmentada criticada pelo movimento interdisciplinar. Ou ainda, caso se desconsidere os aspectos históricos ligados à perspectiva interdisciplinar, corremos o risco de negligenciar o fato de que estamos inseridos em uma cultura disciplinar e que, portanto, não podemos deixar de considerar os conhecimentos disciplinares, como mencionado anteriormente.

A partir do que foi aqui exposto, cabe a cada um de nós realizar novas reflexões e propor alternativas aos desafios que nos são colocados hoje no âmbito da educação e da produção científica de maneira geral.

Referência:

PÁTARO, Ricardo Fernandes; BOVO, Marcos Clair. A interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo e trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 4, n. 6, jan./jul. 2012 Disponível em: <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/viewFile/191/160>>. Acesso em: 14 jul. 2014.